

Amanda Oliveira

***Perfil do aluno trabalhador de um
Curso Noturno de Odontologia***

Araçatuba – SP

2014

Amanda Oliveira

***Perfil do aluno trabalhador de um
Curso Noturno de Odontologia***

Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Orientadora: Prof^ª.Adj. Maria Cristina Rosifini Alves-Rezende

Araçatuba – SP

2014

Dedicatória

Dedicação

Dedico este trabalho aos meus pais, Edson e Nilzete, meus alicerces e incentivadores.

Aos meus irmãos Pedro e Matheus, os quais iluminam minha vida.

Ao meu namorado, Marcos Vinícius, meu grande amor e companheiro.

A toda a minha família, da qual me orgulho muito.

Aos meus grandes amigos da turma 11, os quais me acompanharam nesta longa e maravilhosa caminhada, chamada odontologia.

A todos os meus amigos e primos que preenchem minha vida de alegria.

A minha grande amiga e parceira Joyce, que me acompanhou e ajudou muito não apenas neste trabalho, mas em todo o decorrer dos anos de graduação.

A minha querida professora e orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Rosífini Alves Rezende, idealizadora deste trabalho e grande exemplo de sabedoria, bondade, paciência, carinho e dedicação, o qual levarei por toda a minha vida.

Agradecimentos

Agradecimentos

Agradeço a Deus, o grande arquiteto do mundo, por me agraciar com saúde e fé, e me dar a oportunidade de estar nesta grande faculdade, aprendendo e me dedicando a profissão que escolhi.

Agradeço aos meus pais Edson e Nilzete e aos meus dois irmãos Pedro e Matheus, que apesar das dificuldades enfrentadas pelo caminho, são grandes vencedores, e os meus grandes incentivos para buscar meus sonhos.

Ao meu namorado Marcos Vinícius, por me transmitir força, amor e compreensão, me ajudando e apoiando em minhas decisões e em todas as áreas da minha vida.

À todos que participaram e ajudaram na realização deste trabalho, aos graduandos que cederam suas informações para nossa pesquisa, à minha querida professora Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Rosifini Alves Rezende, a qual se dedicou e idealizou este trabalho com parcimônia, paciência, entusiasmo, bondade e afeto, me orientando e transmitindo sua delicadeza, conhecimentos e carinho. A minha amiga Joyce, que foi uma grande parceira na execução deste trabalho.

"Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.

É isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

Cora Coralina

Resumo

Souza A; Alves Rezende MCR. Perfil do aluno trabalhador de um Curso Noturno de Odontologia. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2014

Resumo

No Brasil, até alguns anos atrás o jovem que trabalhava era aquele que não tinha acesso à universidade e o que estudava era o que não precisava trabalhar. Esta situação estava relacionada com o contexto de surgimento das universidades públicas, que acolhiam os filhos da elite com o objetivo de prepará-los para no futuro ocuparem cargos de destaques nas áreas político-administrativa da sociedade. Os filhos das classes menos abastadas raramente conseguiam ingressar em cursos superiores. Essa divisão de classes da sociedade se reproduzia na formação de dois grupos distintos de adolescentes: os universitários e os trabalhadores. Com a industrialização e urbanização das grandes cidades observou-se o aumento nas camadas sociais médias, o que também causou uma transformação nas próprias instituições de ensino superior. A própria Unesp reflete essas mudanças: sua criação em unidades distribuídas pelo estado de São Paulo ampliou o acesso de estudantes à universidade e houve um aumento na demanda por um maior número de vagas, com a entrada de um grupo cada vez menos homogêneo que o de antes. Esforços de ampliação do acesso ao Ensino Superior estão também relacionados à criação de cursos noturnos em universidades públicas cujo foco principal é o atendimento do aluno das camadas populares que trabalha durante o dia. O propósito deste trabalho foi estabelecer o perfil do aluno trabalhador e não/trabalhador do curso Noturno de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Unesp.

Descritores: Educação em Odontologia; Trabalho; Baixo Rendimento Escolar

Abstract

Souza A; Alves Rezende MCR. Student worker profile of evening classes of Dental School. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2014

ABSTRACT

Until a few years ago the student worker had no access to university. Furthermore, the young who was studying not need to work. This was related to the context of the emergence of public universities that answered basically to the children of the elite. To prepare adequately for the future and to occupy highlight positions the adolescents were spared from work. Were rare cases of children of families without material resources who could join higher education courses. The class division of society was reproduced in the training of adolescents of different groups: students and workers. With industrialization and urbanization in big cities there was an increase in the average social layers, which also caused a change in the institutions of higher education. Unesp expanded student access to the university and there was an increase in demand for a greater number of vacancies, with the entry of an increasingly less homogeneous group than the one before. Efforts to increase access to higher education are also related to the creation of night courses in public universities that would aim, in theory, to meet the student that working during the day. The purpose of this study was to establish worker student profile of evening classes of Dental School of Dentistry, Araçatuba, UNESP.

Descriptors: Education, Dental; Work; Underachievement.

Lista de Tabelas

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição quanto ao gênero dos acadêmicos entrevistados	25
Tabela 2 – Distribuição quanto à idade dos acadêmicos entrevistados	34
Tabela 3 – Distribuição quanto ao ano de ingresso no curso dos acadêmicos entrevistados	26
Tabela 4 – Distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao ano que está cursando	27
Tabela 5 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao local de habitação	27
Tabela 6 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao grau de escolaridade do pai	28
Tabela 7 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao grau de escolaridade da mãe	29
Tabela 8 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade do pai	29
Tabela 9 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade da mãe	29
Tabela 10 – Distribuição dos acadêmicos quanto à renda do pai	30
Tabela 11 – Distribuição dos acadêmicos quanto à renda da mãe	31
Tabela 12 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao ensino médio	32
Tabela 13 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao motivo da escolha do curso noturno	32
Tabela 14 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade	33
Tabela 15 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao registro em carteira	34
Tabela 16 - Distribuição dos acadêmicos quanto à carga horária	34
Tabela 17 – Distribuição dos acadêmicos que trabalham quanto à necessidade de ajudar no sustento familiar	35

Lista de Gráficos

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição quanto ao gênero dos acadêmicos entrevistados	25
Gráfico 2 – Distribuição quanto à idade dos acadêmicos entrevistados	26
Gráfico 3 – Distribuição quanto ao ano de ingresso no curso dos acadêmicos entrevistados	26
Gráfico 4 – Distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao ano que está cursando	27
Gráfico 5 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao local de habitação	28
Gráfico 6 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao grau de escolaridade do pai	28
Gráfico 7 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao grau de escolaridade da mãe	29
Gráfico 8 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade do pai	30
Gráfico 9 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade da mãe	30
Gráfico 10 – Distribuição dos acadêmicos quanto à renda do pai	31
Gráfico 11 – Distribuição dos acadêmicos quanto à renda da mãe	31
Gráfico 12 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao ensino médio	32
Gráfico 13 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao motivo da escolha do curso noturno	33
Gráfico 14 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade	33
Gráfico 15 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao registro em carteira	34
Gráfico 16 - Distribuição dos acadêmicos quanto à carga horária	35
Gráfico 17 – Distribuição dos acadêmicos que trabalham quanto à necessidade de ajudar no sustento familiar	35

Sumário

Sumário

Introdução	18
Proposição	20
Material e Método	22
Resultados	24
Discussão	37
Conclusão	39
Referências	41

Introdução

Introdução

De acordo com o Censo da Educação Superior 2011, o Brasil tem 6,7 milhões de universitários. Do total de alunos de graduação, 73,7% estão em instituições particulares. As entidades federais respondem por 15,3% do total de estudantes matriculados, as estaduais por 9,1%, e as municipais, 1,7%².

Neste contexto, o trabalho é entendido como referencial na identificação, de maneira diametralmente oposta, de dois grupos de jovens : jovens que estudam e jovens que trabalham¹.

No Brasil, até alguns anos atrás o jovem que trabalhava era aquele que não tinha acesso à universidade e o que estudava era o que não precisava trabalhar. Esta situação estava relacionada com o contexto de surgimento das universidades públicas, que acolhiam os filhos da elite com o objetivo de prepará-los para no futuro ocuparem cargos de destaques nas áreas da política e da administração da sociedade. Os filhos das classes menos abastadas raramente conseguiam ingressar em cursos superiores^{1,3-10,14-23}.

Com a industrialização e urbanização das grandes cidades observou-se o aumento nas camadas sociais médias, o que também causou uma transformação nas próprias instituições de ensino superior. A própria Unesp reflete essas mudanças: sua criação em unidades distribuídas pelo estado de São Paulo ampliou o acesso de estudantes à universidade e houve um aumento na demanda por um maior número de vagas, com a entrada de um grupo cada vez menos homogêneo que o de antes. Esforços de ampliação do acesso ao Ensino Superior estão também relacionados à criação de cursos noturnos em universidades públicas cujo foco principal é o atendimento do aluno das camadas populares que trabalha durante o dia^{1,3-10,14-23}.

De um modo geral as universidades públicas do estado de São Paulo (Unesp, Usp e Unicamp) têm atendido à exigência da Constituição Paulista no sentido de ofertar pelo menos um terço do total de suas vagas ao período noturno. Dados de 2014 mostram 2505 vagas noturnas na UNESP, 1060 na UNICAMP e 1140 na USP, correspondendo, respectivamente à 34.5%, 30.1% e 33.1% do total das vagas¹¹⁻¹³.

O propósito deste trabalho foi estabelecer o perfil do aluno trabalhador e não/trabalhador do curso Noturno de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Unesp.

Proposição

Proposição

O propósito deste trabalho foi estabelecer o perfil do aluno trabalhador e não/trabalhador do curso Noturno de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Unesp.

Material e Método

Material e Método

Trata-se de pesquisa de campo com delineamento transversal, descritivo-analítico, com a participação dos acadêmicos concluintes (31 gênero masculino e 52 gênero feminino) do Curso de Odontologia (Noturno) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. Para a coleta dos dados foi utilizada a técnica de interrogação por meio de questionário contendo 14 questões fechadas, claras, concretas e precisas, com alternativas suficientemente adequadas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis.

Gênero Idade Ano de Ingresso Ano do Curso		
1. Como você mora <input type="checkbox"/> reside com os pais <input type="checkbox"/> reside sozinho <input type="checkbox"/> em república <input type="checkbox"/> com parentes <input type="checkbox"/> em pensão <input type="checkbox"/> na moradia estudantil	2. Grau de escolaridade do pai <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Médio Completo <input type="checkbox"/> Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto	3. Grau de escolaridade da mãe <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Médio Completo <input type="checkbox"/> Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto
4. Pai está empregado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	5. Mãe está empregada? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	6. Renda do pai <input type="checkbox"/> 1 salário mínimo (SM) <input type="checkbox"/> 1 a 2 SM <input type="checkbox"/> 3 a 4 SM <input type="checkbox"/> 4 a 5 SM <input type="checkbox"/> 5 a 6 SM <input type="checkbox"/> 7 a 8 SM <input type="checkbox"/> 8 a 9 SM <input type="checkbox"/> 9 a 10 SM <input type="checkbox"/> +10 SM
7. Renda da mãe <input type="checkbox"/> 1 salário mínimo (SM) <input type="checkbox"/> 1 a 2 SM <input type="checkbox"/> 3 a 4 SM <input type="checkbox"/> 4 a 5 SM <input type="checkbox"/> 5 a 6 SM <input type="checkbox"/> 7 a 8 SM <input type="checkbox"/> 8 a 9 SM <input type="checkbox"/> 9 a 10 SM <input type="checkbox"/> mais que 10 SM	8. Onde você fez ensino médio <input type="checkbox"/> escola pública <input type="checkbox"/> escola pública/particular <input type="checkbox"/> escola particular sem bolsa <input type="checkbox"/> escola particular com bolsa integral <input type="checkbox"/> escola particular com bolsa parcial	9. Por que escolheu curso noturno <input type="checkbox"/> Pressão familiar <input type="checkbox"/> Influência de professores e amigos <input type="checkbox"/> facilidade de aprovação <input type="checkbox"/> para poder trabalhar durante o curso <input type="checkbox"/> porque já trabalhava e queria continuar trabalhando
SOMENTE REPONDA AS PERGUNTAS A SEGUIR SE VOCÊ TRABALHA		
10. Tem registro em carteira de trabalho? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	11. Quantas horas ? (Turno de Trabalho) <input type="checkbox"/> 6 horas diárias <input type="checkbox"/> 8 horas diárias <input type="checkbox"/> Outro	12. Você ajuda no sustento da família? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Meu salário é para me manter
13. Mesmo trabalhando ainda precisa da família para se manter? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	14. Qual sua renda <input type="checkbox"/> 1 salário mínimo (SM) <input type="checkbox"/> 1 a 2 SM <input type="checkbox"/> 3 a 4 SM <input type="checkbox"/> 4 a 5 SM <input type="checkbox"/> 5 a 6 SM <input type="checkbox"/> 7 a 8 SM <input type="checkbox"/> 8 a 9 SM <input type="checkbox"/> 9 a 10 SM <input type="checkbox"/> mais que 10 SM	

Resultados

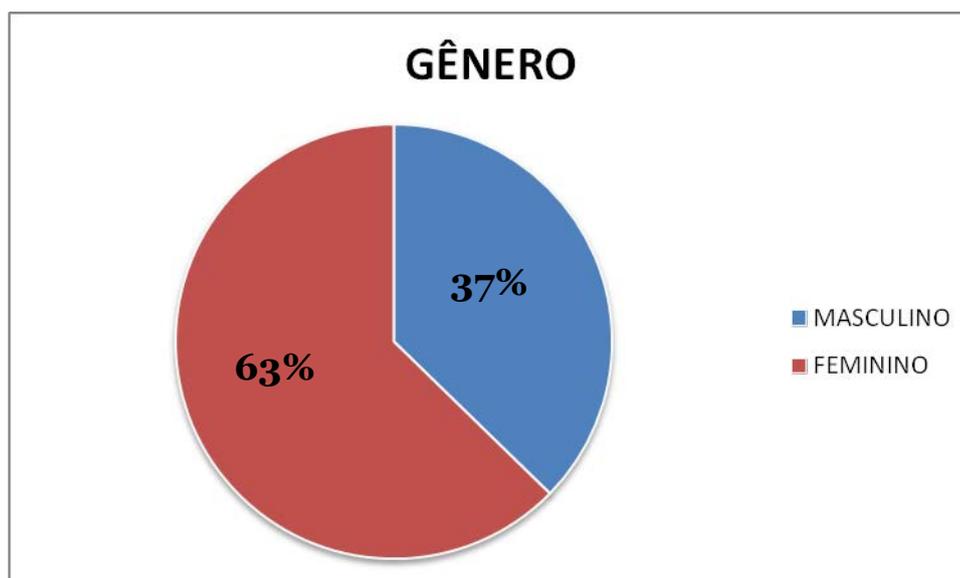
Resultados

A tabela 1 e o gráfico 1 apresentam a distribuição quanto ao gênero dos acadêmicos entrevistados.

Tabela 1 – Distribuição quanto ao gênero dos acadêmicos entrevistados

GÊNERO	MASCULINO	FEMININO
	31	52
	37%	63%

Gráfico 1 – Distribuição quanto ao gênero dos acadêmicos entrevistados



A tabela 2 e o gráfico 2 apresentam a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto à idade enquanto a tabela 3 e o gráfico 3 apresentam a distribuição quanto ao ano de ingresso no Curso Noturno da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Unesp.

Tabela 2 – Distribuição quanto à idade dos acadêmicos entrevistados

IDADE	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28 ou mais
		1	14	7	12	12	10	9	11	3	0	0

Gráfico 2 – Distribuição quanto à idade dos acadêmicos entrevistados

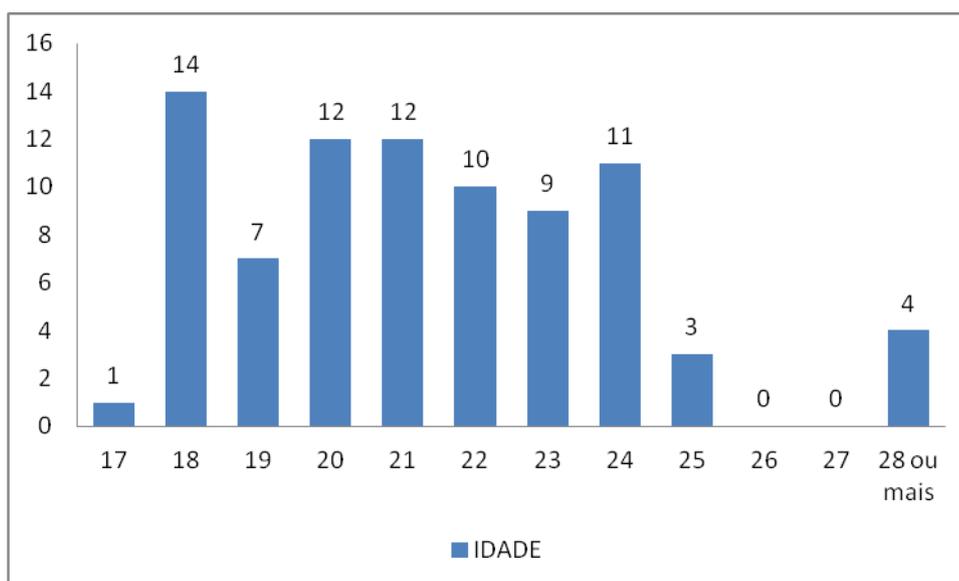
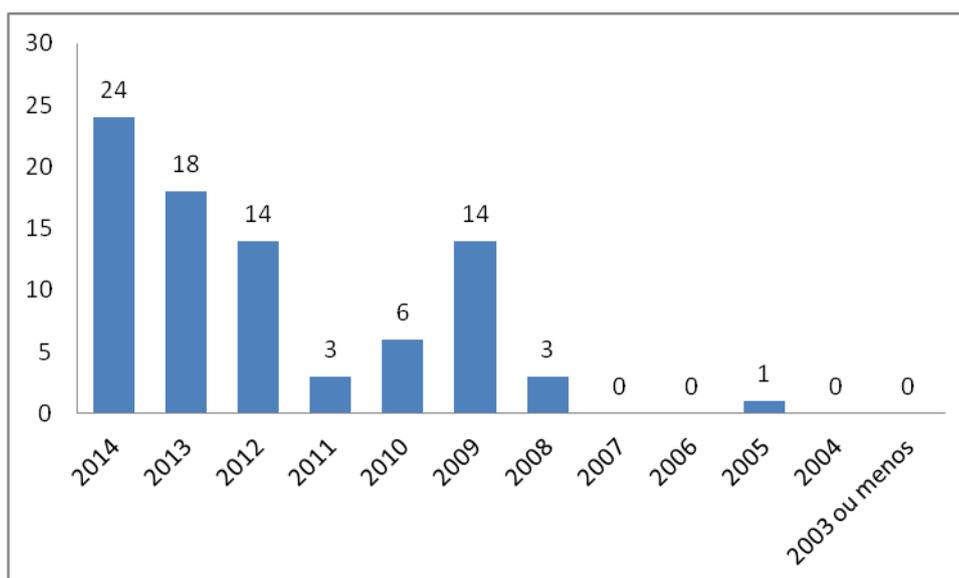


Tabela 3 – Distribuição quanto ao ano de ingresso no curso dos acadêmicos entrevistados

ANO DE INGRESSO NO CURSO	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003 ou menos
	24	18	14	3	6	14	3	0	0	1	0	0

Gráfico 3 – Distribuição quanto ao ano de ingresso no curso dos acadêmicos entrevistados

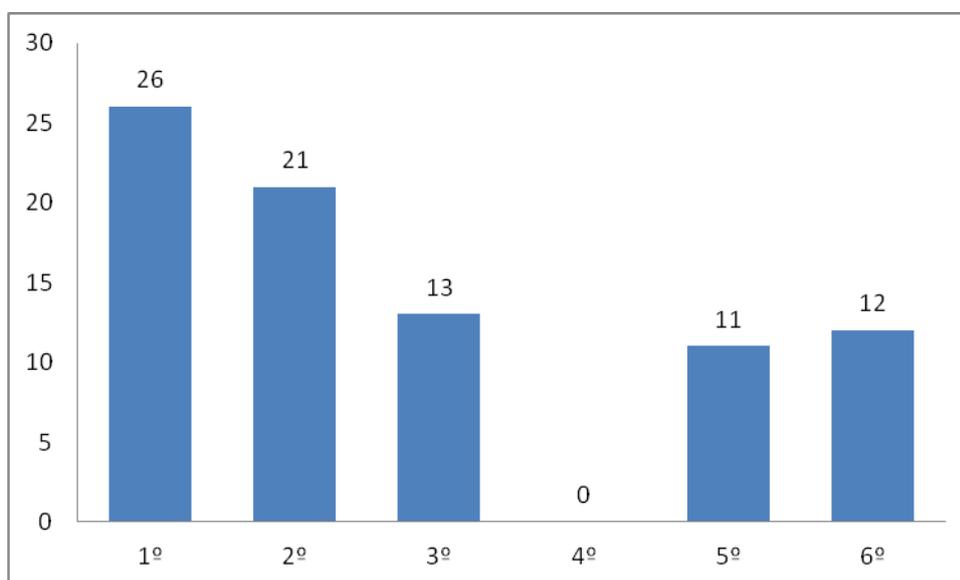


Na tabela 4 e no gráfico 4 é possível observar a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao ano em que estão cursando.

Tabela 4 – Distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao ano que está cursando

ANO QUE ESTÁ CURSANDO	1º	2º	3º	4º	5º	6º
	26	21	13	0	11	12

Gráfico 4 – Distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao ano que está cursando



A tabela 5 e o gráfico 5 apresentam a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao local de habitação.

Tabela 5 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao local de habitação

COM OS PAIS	SOZINHO	EM REPUBLICA	COM PARENTES	EM PENSÃO	MORADIA ESTUDANTIL
24	13	29	3	3	11

As tabelas 6 e 7 e os gráficos 6 e 7 apresentam a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao grau de escolaridade do pai e mãe, respectivamente.

Gráfico 5 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao local de habitação

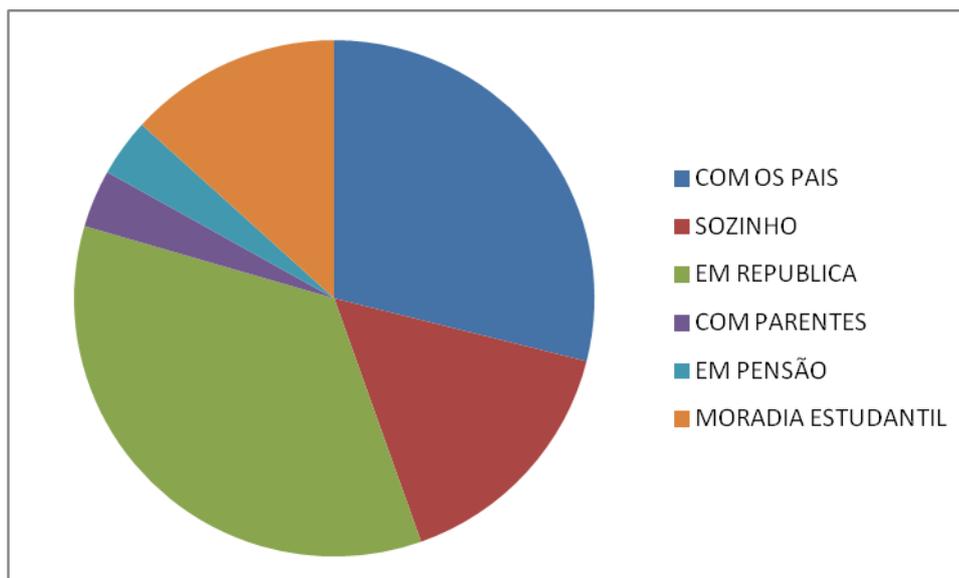


Tabela 6 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao grau de escolaridade do pai

SUPERIOR COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	MÉDIO COMPLETO	MÉDIO INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO	FUNDAMENTAL INCOMPLETO
33	8	24	5	4	9

Gráfico 6 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao grau de escolaridade do pai

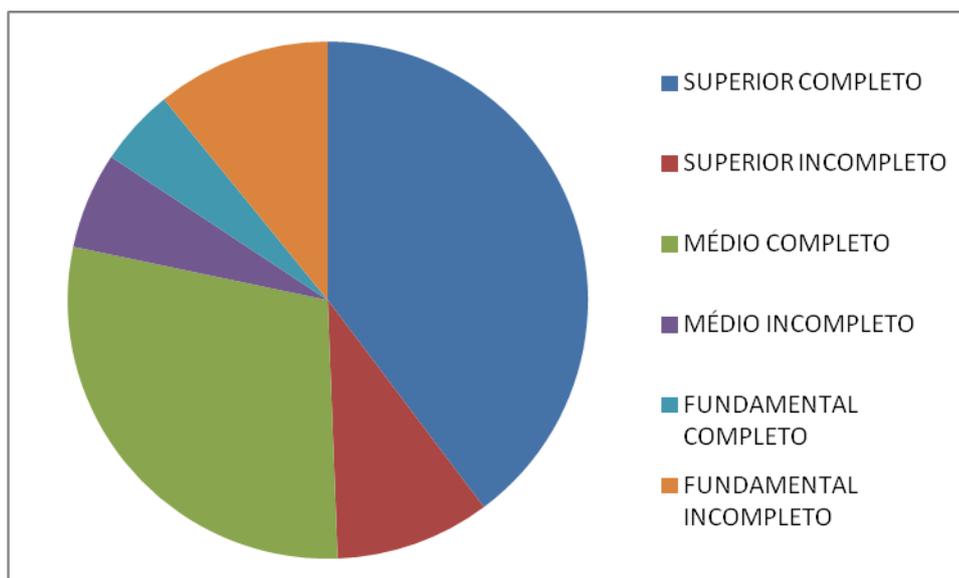
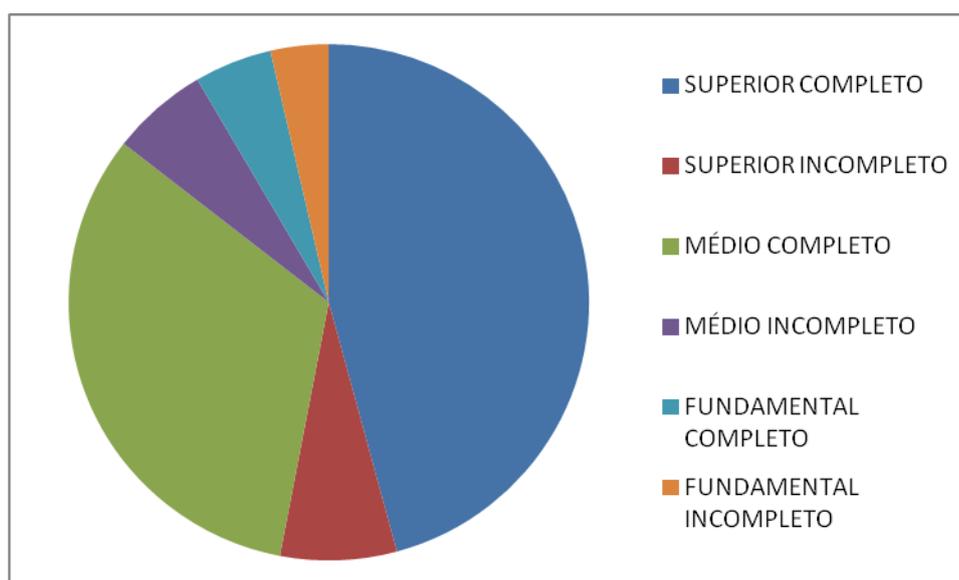


Tabela 7 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao grau de escolaridade da mãe

SUPERIOR COMPLETO	SUPERIOR INCOMPLETO	MÉDIO COMPLETO	MÉDIO INCOMPLETO	FUNDAMENTAL COMPLETO	FUNDAMENTAL INCOMPLETO
38	6	27	5	4	3

Gráfico 7 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao grau de escolaridade da mãe

As tabelas 8 e 9 e os gráficos 8 e 9 apresentam a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto à empregabilidade do pai e mãe, respectivamente.

Tabela 8 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade do pai

SIM	NÃO	PAI FALECIDO	NÃO RESPONDEU
74	6	2	1

Tabela 9 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade da mãe

SIM	NÃO	MÃE FALECIDA	NÃO RESPONDEU
69	13	1	0

Gráfico 8 –Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade do pai

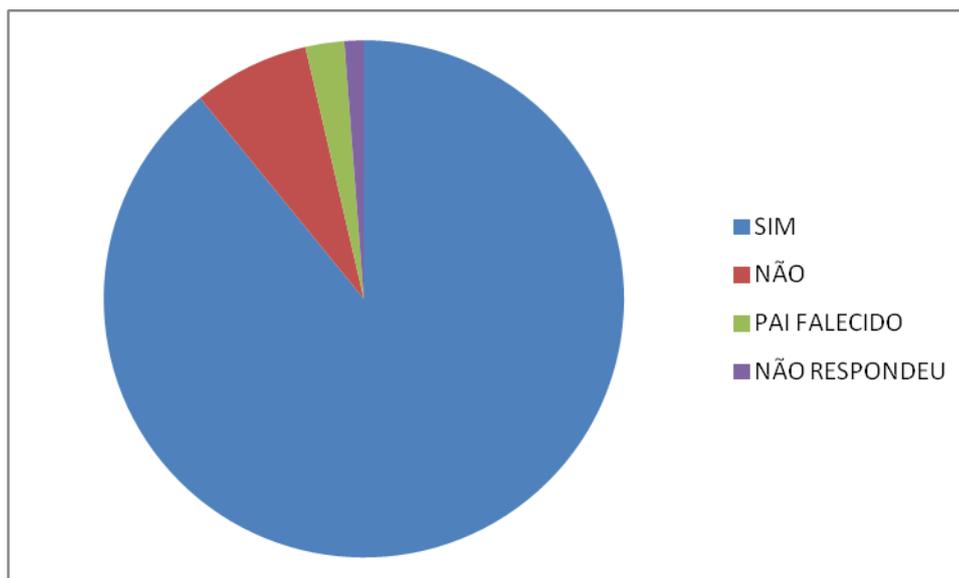
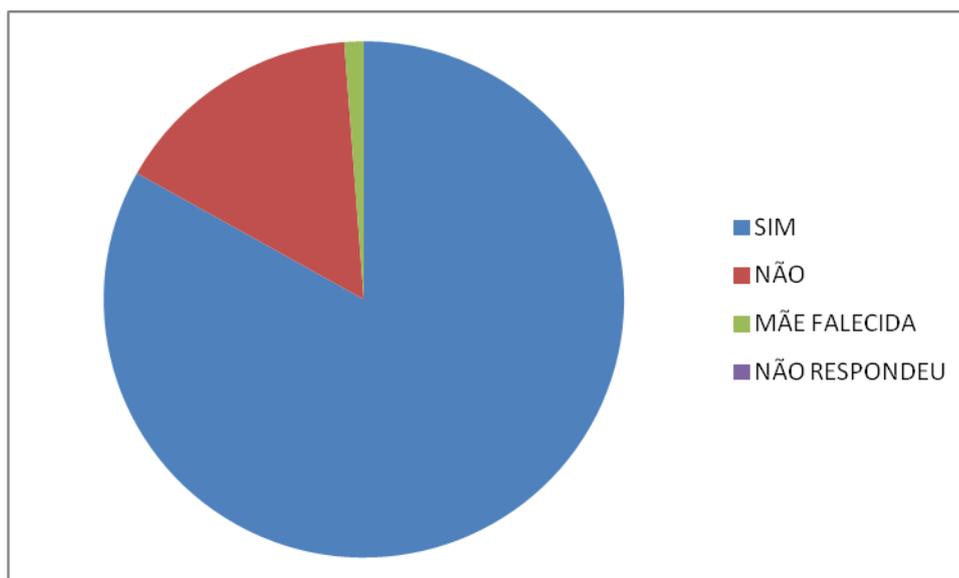


Gráfico 9 –Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade da mãe



As tabelas 10 e 11 e os gráficos 10 e 11 apresentam a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto à renda do pai e mãe, respectivamente.

Tabela 10 – Distribuição dos acadêmicos quanto à renda do pai

NÃO RESPONDEU	NENHUMA	1 SM	1-2 SM	3-4 SM	4-5 SM	5-6 SM	7-8 SM	8-9 SM	9-10 SM	+ 10 SM
2	5	1	9	26	9	16	3	4	3	5

Gráfico 10 – Distribuição dos acadêmicos quanto à renda do pai

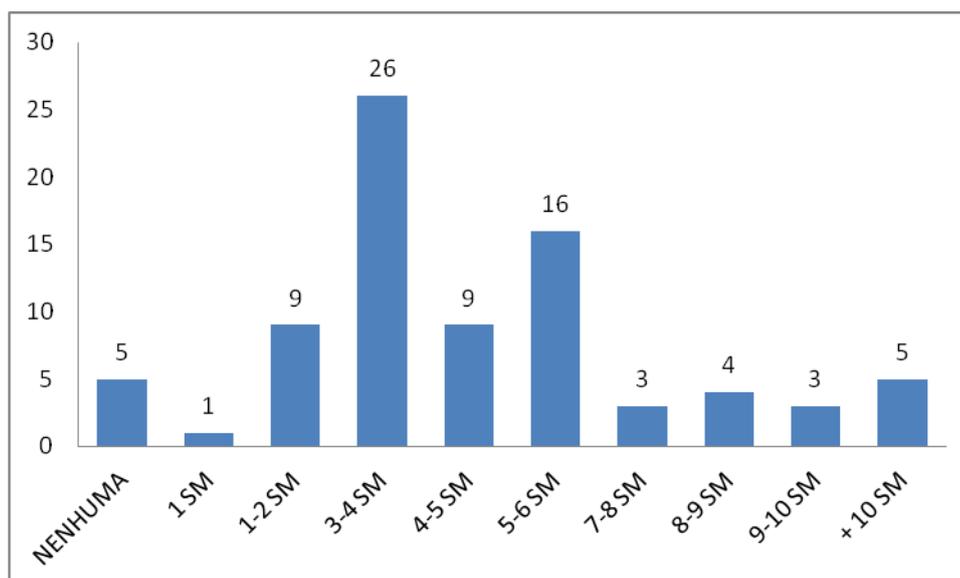
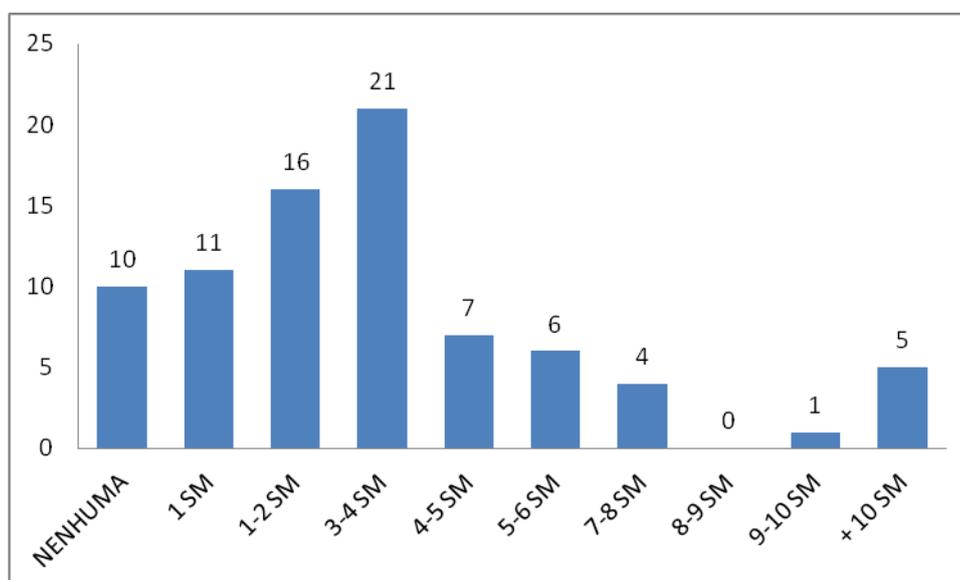


Tabela 11 – Distribuição dos acadêmicos quanto à renda da mãe

NÃO RESPONDEU	NENHUMA	1 SM	1-2 SM	3-4 SM	4-5 SM	5-6 SM	7-8 SM	8-9 SM	9-10 SM	+ 10 SM
2	10	11	16	21	7	6	4	0	1	5

Gráfico 11 – Distribuição dos acadêmicos quanto à renda da mãe

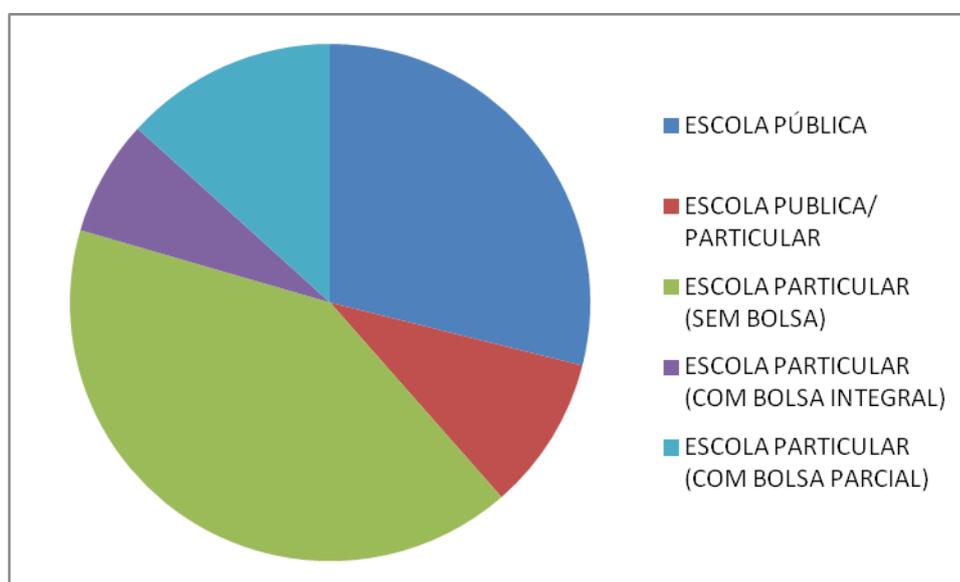


A tabela 12 e o gráfico 12 apresentam a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao ensino médio cursado.

Tabela 12 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao ensino médio

ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PÚBLICA/ PARTICULAR	ESCOLA PARTICULAR (SEM BOLSA)	ESCOLA PARTICULAR (COM BOLSA INTEGRAL)	ESCOLA PARTICULAR (COM BOLSA PARCIAL)
24	8	34	6	11

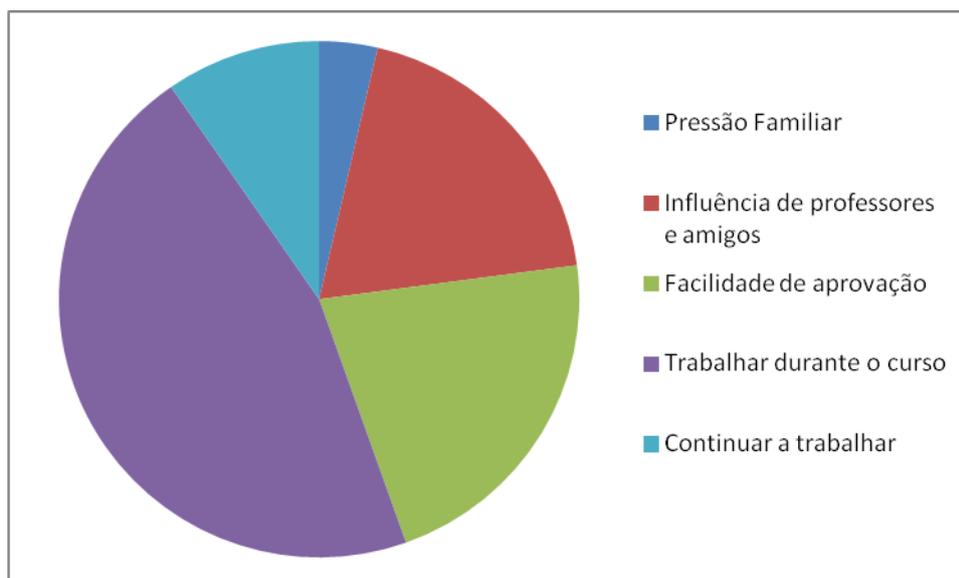
Gráfico 12 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao ensino médio



A tabela 13 e o gráfico 13 apresentam a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto ao ensino médio cursado.

Tabela 13 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao motivo da escolha do curso noturno

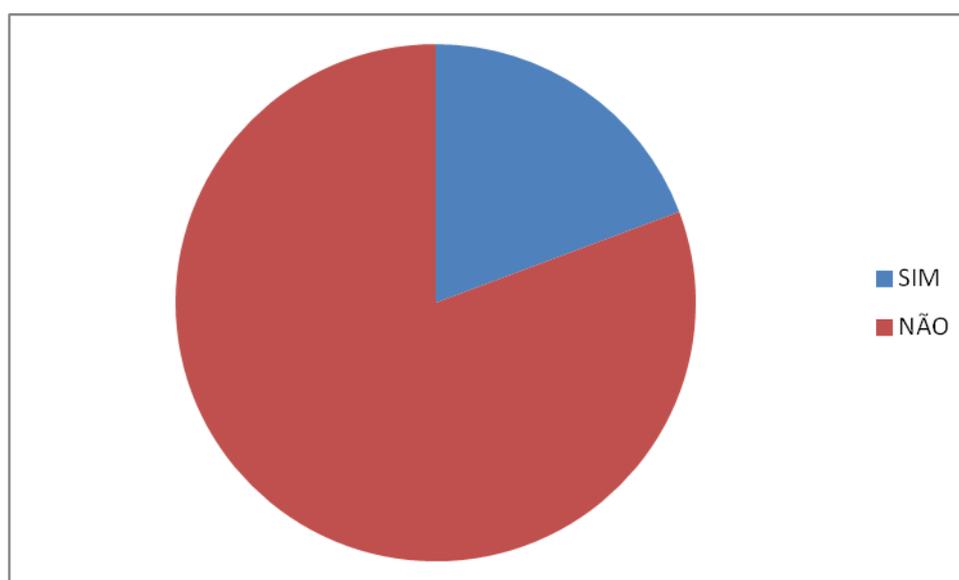
Pressão Familiar	3
Influência de professores e amigos	16
Facilidade de aprovação	18
Trabalhar durante o curso	38
Continuar a trabalhar	8

Gráfico 13 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao motivo da escolha do curso noturno

A tabela 14 e o gráfico 14 distribuem em dois grupos os acadêmicos que trabalham e não trabalham

Tabela 14 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade

SIM	NÃO
16	67

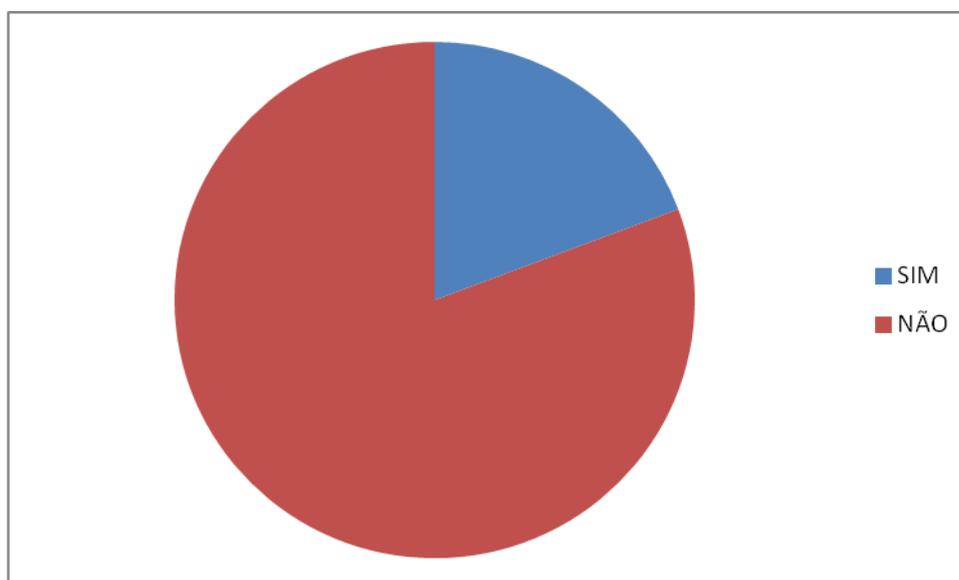
Gráfico 14 – Distribuição dos acadêmicos quanto à empregabilidade

A tabela 15 e o gráfico 15 apresentam a distribuição dos acadêmicos quanto ao registro em carteira

Tabela 15 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao registro em carteira

SIM	NÃO
5	11

Gráfico 15 – Distribuição dos acadêmicos quanto ao registro em carteira



Na tabela 16 e gráfico 16 é possível observar a distribuição dos acadêmicos quanto à carga horária de trabalho.

A tabela 17 e o gráfico 17 mostram a distribuição dos acadêmicos que trabalham quanto à necessidade de ajuda familiar para seu sustento.

Tabela 16 - Distribuição dos acadêmicos quanto à carga horária

6 horas diárias	8 horas diárias	5 horas diárias	10 horas diárias	4 horas diárias	aos finais de semana	plantão 12x36 horas
5	6	1	1	1	1	1

Tabela 17 – Distribuição dos acadêmicos que trabalham quanto à necessidade de ajudar no sustento familiar

SIM	NÃO	SALÁRIO PARA SE MANTER
4	7	5

Gráfico 16 - Distribuição dos acadêmicos quanto à carga horária

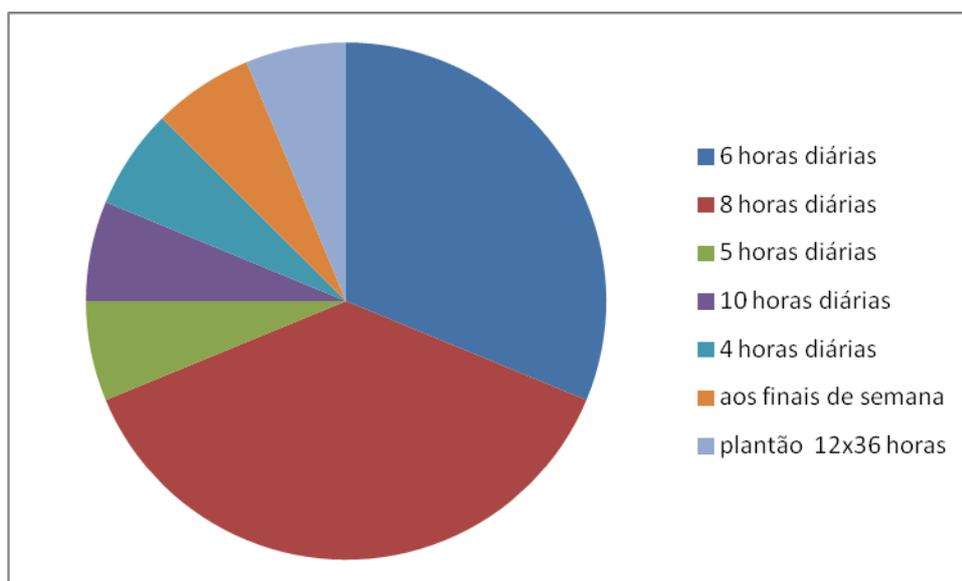
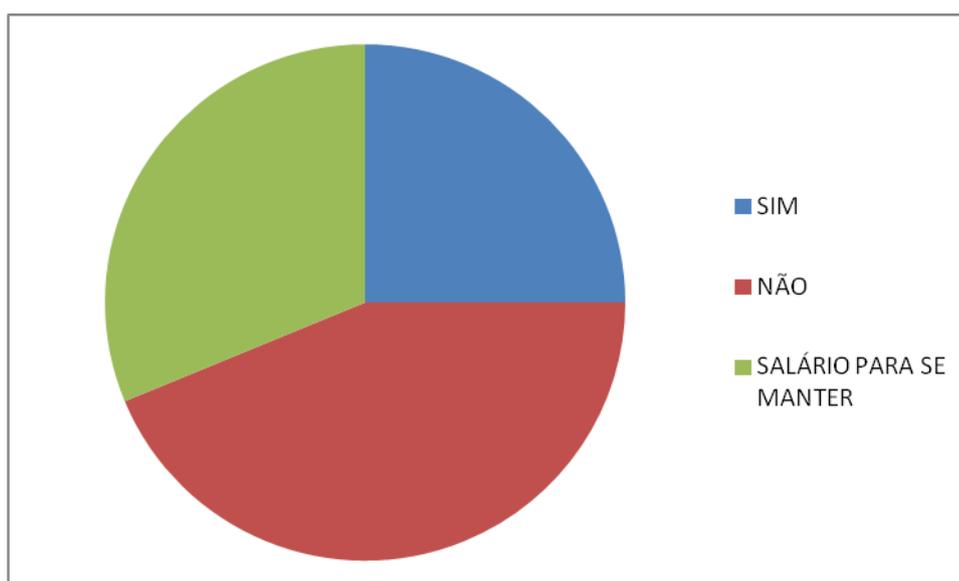


Gráfico 17 – Distribuição dos acadêmicos que trabalham quanto à necessidade de ajudar no sustento familiar



Discussão

Discussão

Sabe-se que a realidade brasileira do universitário do período noturno é, em geral, caracterizada por estudantes que trabalham durante o dia, em área não necessariamente associada a seu interesse, na tentativa de obter recursos financeiros para custear seu curso superior. Esses estudantes são vítimas, nos grandes centros urbanos, dos problemas diários no trânsito e transportes, o que compromete seu rendimento escolar⁹. Mesmo assim buscam, por meio da educação superior, o reconhecimento social, formação profissional e obtenção de um diploma, na expectativa de aumentar suas chances de competição no mercado de trabalho e melhorar suas condições de vida, sonhos de todo cidadão. Na visão de marketing das instituições de ensino superior, o diploma é apresentado como um produto valorizado pela sociedade e que pode inclusive ter grife²¹. Mesmo em um mundo incerto de trabalho, há indicações de que os indivíduos que possuem escolaridade maior estão à frente nas suas remunerações, quando comparados àqueles que têm menos anos de banco escolar. Estudo realizado por Medeiros²² apresenta os ganhos médios que cada ano de educação acresce à renda do trabalhador brasileiro. Para o autor, cada ano de estudo representa um acréscimo de 18% em relação ao rendimento de um indivíduo que nunca tenha ido à escola. Por outro lado, o mesmo estudo também indica que o curso superior completo, em si, não aumenta a fatia daqueles que se tornam ricos. Medeiros²² complementa que não pode ser considerado da elite o indivíduo que cursou o curso superior e sim aquele que teve a melhor educação disponível no país. É desta forma que as famílias transmitem para seus filhos o seu status na sociedade. Assim, ter a melhor educação representa não só o acesso ao ensino de qualidade em todos os níveis, desde a educação básica, como também o acesso ao legado de conhecimento e de cultura transmitidos aos filhos²³.

Os resultados obtidos no presente trabalho apontam que 35% dos acadêmicos entrevistados (63% do gênero feminino e 37% do gênero masculino) moram em república. Apenas 8% moram com os pais ou parentes. Ademais, cerca de 20% destes acadêmicos trabalham sendo 31.3% com registro em carteira e 38% com jornada de 8 horas de trabalho. A renda obtida no trabalho é para o próprio sustento para a maioria dos acadêmicos (43%).

Conclusão

Conclusão

Com base na metodologia empregada e nos resultados obtidos podemos concluir que o aluno do curso Noturno de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Unesp :

- Um terço mora em república
- Apenas um quinto trabalha;
- Pouco mais de um terço dos que trabalham o fazem com jornada de 8 horas de trabalho;
- 31.3% com carteira assinada
- O trabalho é para o próprio sustento para cerca de metade dos que trabalham

Referências

Referências

1. Cardoso RCL, Sampaio H. Estudantes universitários e o trabalho. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 1994 ;26:30-50.
2. INEP – Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse estatística da educação superior 2013. Brasília: INEP, 2014.
3. Palma Filho JC. Política educacional brasileira: educação brasileira numa década de incertezas (1990-2000): avanços e retrocessos. São Paulo: CTE Editora, 2005.
4. Andrade CL, Sposito MP. O aluno do curso superior noturno. Um estudo de caso. *Cad Pesq* 1986; 57: 3-19.
5. Ruiz AI. Estrutura e gestão da educação superior. *Cadernos do MEC* 2004; 6:25-35.
6. Paiva V. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003.
7. Furlani LMT. A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno. São Paulo: Cortez, 1998.
8. Almeida LR. Curso noturno: uma abordagem histórica. *Ideias* 1998; 25: 17-28.
9. Terribili Filho A, Raphael HS. Fatores de atrasos e faltas do estudante do ensino superior noturno: a perda de aulas, de provas e o impacto no seu aproveitamento e em avaliações. *Avaliação* 2005;10 (2):117-35.
10. Carvalho CP. Alternativas metodológicas para o trabalho pedagógico voltado ao curso noturno. *Ideias* 1998; 25 : 75-89.
11. UNESP. Estatística candidato-vaga: vestibular 2015. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.unesp.com.br/vestibular>>
12. UNICAMP. Anuário estatístico UNICAMP 2014. Campinas, SP, 2014. Disponível em:<<http://www.aeplan.rei.unicamp.br>>
13. Fuvest. Informes à imprensa: vestibular Fuvest 2015. Disponível em: <<http://www.fuvest.br>>
14. Brasil. Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). Brasília, 20/dez/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25/mar/2014.
15. Vaidergorn J. Uma perspectiva da globalização na universidade brasileira. *CEDES* 2001; 21 (55): 78-91.
16. Santos BS. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.
17. Siqueira MM. O ensino superior e a universidade. *RAE* 2005;:4(1)
18. Aronowitz S. Contra a escolarização: educação e classe social. *Currículo sem Fronteiras* 2005; 5(2):5-39, jul./dez. 2005.

19. Sposito M. O ensino superior noturno e a democratização do acesso à universidade: debates e propostas. Rev Bras Estudos Pedagógicos 1986; Brasília; 67:157:617-47.
20. Gonçalves E. O estudante no direito do trabalho. São Paulo: LTR, 1987
21. Sampaio H. Ensino superior no Brasil: o setor privado. São Paulo: FAPESP: HUCITEC, 2000.
22. Medeiros M. Tempo de estudo não explica desigualdade. Folha de São Paulo, São Paulo, 24/10/2004. Disponível em www.folha.com/digital
23. Barreiro IMF, Terribili Filho A. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. Ensaio 2007; 15 (54): 81-102.